

Mostra que eu escuto: a perspectiva da TV Digital para os surdos e seus educadores.

Alessandra de Souza Santos, Ângela Araújo Costa, Veridiana Antônia ¹.

¹Mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local – Centro Universitário UNA
Belo Horizonte – MG – Brasil

alessandra@mpmg.mp.br, angelacosta.adv@gmail.com, veridiana291@gmail.com.

Resumo. *O presente artigo consistiu de uma pesquisa que teve como objetivo a verificação da percepção dos surdos a respeito da migração da TV analógica para a TV digital na Região Metropolitana de Belo Horizonte. A metodologia da pesquisa consistiu em pesquisa bibliográfica e documental, além de pesquisa de natureza qualitativa, com coleta em amostra não-aleatória selecionada de maneira intencional. Aplicou-se um questionário estruturado online a surdos e educadores especializados. O questionário abordou os hábitos pessoais do surdo no que condiz ao consumo de televisão; a opinião sobre a inclusão dos surdos, em especial na assistência de TV; os eventuais usos educativos da TV, e sua opinião sobre o papel da TV na sociedade.*

Abstract. *This article consists of a research that aimed at verifying the perception of deaf people regarding the migration from analog TV to digital TV in the Metropolitan Region of Belo Horizonte, Brazil. The methodology of the research consisted of bibliographical and documentary research, besides qualitative research that used a non-randomized sample intentionally selected. A structured questionnaire online was carried out for deaf and specialized teachers. The questionnaire addressed the personal habits of the deaf in terms of television consumption; opinion on the inclusion of the deaf, especially in TV assistance; the possible educational uses of TV, and their opinion on the role of TV in society.*

1. Introdução

O governo Brasileiro investiu fortemente para a migração do sinal analógico para o digital, em razão de quase 100% dos lares brasileiros ter um aparelho televisivo. Assim, a importância da democratização do acesso de toda população a informação de forma livre e gratuita. (ALVES, FILHO e SILVA, 2013).

Com isso, é importante ressaltar que, ao falar em democratização, estamos também falando em inclusão social, afinal, todos somos iguais sem distinção à liberdade e a igualdade (BRASIL, 1988). A TV Digital brasileira surgiu para fazer inclusão social: “Promover a inclusão social, a diversidade cultural do país e a língua pátria por meio do



acesso à tecnologia digital, visando à democratização da informação” é o que preconizava seu primeiro decreto, fruto de mobilização social das forças que procuravam aproveitar a transição tecnológica para melhorar a qualidade de vida dos brasileiros. O processo de migração envolveu diversos atores: governo federal, governos municipais, operadoras de telefonia, indústria e varejo, técnicos voluntários, lideranças comunitárias, ONGs e outras entidades. Assim, com tantos responsáveis engajados na migração do sinal, fica cada vez mais evidente a necessidade de não deixar ninguém para trás. Nesse sentido, nada mais justo que pensar nessa evolução como forma de Inclusão Social (KIELING, FREITAS e FEITOSA, 2017).

A relação da comunidade surda e mídia televisiva também deve integrar esse cenário de acessibilidade diante das limitações comunicacionais evidenciadas. É inegável a participação das pessoas surdas na sociedade, e mesmo diante as constantes barreiras desse grupo social, esses fazem parte da população telespectadora, tendo em vista suas necessidades sociais, culturais e políticas e necessitam estar antenados aos acontecimentos e as informações do país e do mundo.

Tais movimentações não tiveram o sucesso esperado por essas forças e a TV Digital caminhou mais para o atendimento às forças econômicas do que as sociais. Ainda assim, alguns projetos iniciados naquela ocasião ainda buscavam manter alguns ganhos tecnológicos, como a possibilidade de interatividade e espaço na transmissão dos sinais digitais, para que minorias como os surdos pudessem ter aprimorada sua experiência para assistir TV. O exemplo mais citado é o Wikilibras, que construiu um sistema de permanente tradução com exibição na tela da linguagem de sinais usando um avatar simulado, foi um desses ganhos (ARAÚJO, SOUZA FILHO, TAVARES, & MARIZ, 2009; NOBRE, et al., 2011).

De qualquer maneira, o regulamento da televisão brasileira tem sempre perseguido a inclusão dos surdos, o que nem sempre se efetiva na prática (BRASIL, 2004, p. Art. 52 e 53; BRASIL, 2006). Agora, quando o país passa por sua definitiva transição tecnológica, é o momento de tentar entender se as expectativas e possibilidades de inclusão digital e social dos surdos à programação de TV aberta se concretiza. Neste sentido, esse trabalho se dispõe a conversar com uma parcela deste segmento social e tentar entender suas percepções da transição.

2. Objetivo

O presente trabalho teve por objetivo analisar quais os conhecimentos as pessoas surdas e os professores especializados possuem sobre o desligamento do sinal analógico de TV no Brasil e sua migração para a TV Digital; identificar se existem vantagens ao acesso para essa comunidade minoritária como forma de acessibilidade, bem como apontar as perspectivas e as percepções dessas pessoas em relação a esta migração tão importante para o momento histórico que o país vive. Buscou evidenciar e identificar qual a influência que esta mobilização tecnológica terá para os surdos e se esta migração, dentre todas as suas competências, também considerou a interatividade, inclusão e socialização do surdo no mundo televisivo.



3. Metodologia

O trabalho envolveu pesquisa bibliográfica e documental para apresentar uma breve história sobre a inclusão dos surdos na TV. A pesquisa envolveu coleta de dados por meio do uso de amostra não-aleatória selecionada de maneira intencional e teve abordagem metodológica de natureza qualitativa, enfatizando informações coletadas com pessoas surdas e educadores especializados, residentes em Betim Região Metropolitana de Belo Horizonte, por meio de questionário on-line de autopreenchimento, estruturado, com perguntas claras e objetivas para garantir a uniformidade de entendimento das perguntas, para se verificar a percepção dos surdos e dos educadores em relação à transição da TV analógica para a TV digital.

Os sujeitos surdos participantes da pesquisa são pessoas que possuem ensino superior completo ou cursando, todos estão inseridos no mercado de trabalho. Já os educadores lecionam no ensino infantil, fundamental ou médio, e alguns são professores intérpretes em Libras – Língua Brasileira de Sinais.

A aplicação do questionário ocorreu ANTES e DEPOIS da transição, objetivando a comparação dos dados. Procurou-se responder às seguintes questões: Houve mudança de percepção? Cumpriram-se as expectativas?

4. Resultados

As pesquisas bibliográfica e documental consistiram em fonte básica para o estabelecimento de um questionário que dialogue com as necessidades e expectativas do surdo em relação à TV. Paralelamente, foi realizado um levantamento de *mailings* de surdos e seus educadores para a seleção dos indivíduos. O objetivo inicial era dialogar com aproximadamente 10 surdos e com cerca de 10 educadores, mas obteve-se resposta de 4 surdos e 5 educadores.

4.1 O uso da Televisão para as pessoas com surdez e seus educadores

A pesquisa foi realizada com pessoas surdas e professores residentes no município de Betim, cidade metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais; e foi dividida em 4 (quatro) etapas. A primeira parte consiste em conhecer os hábitos dos entrevistados com a TV, a segunda parte demonstrar a opinião dos entrevistados sobre a Televisão, a terceira parte apontar as contribuições ou não da TV nas suas vidas e quarta e última parte do questionário tem como objetivo identificar o papel da TV como produto ou serviço.

Segundo José Filho (2006, p.64) “o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”. Nesse sentido, para Demo (2002, p.16), a pesquisa não é um ato isolado, mas uma atitude processual de investigação diante do desconhecido e dos limites que a natureza e a sociedade nos impõem.

Com base nos objetivos descritos, optou-se por uma pesquisa qualitativa para procurar demonstrar a percepção dos sujeitos em um contexto indissociável entre o mundo objetivo e a sua subjetividade.



4.2 Percepção geral do sujeito surdo e seus educadores

O questionário partiu da percepção geral de que o sujeito entrevistado demonstraria seus hábitos com a TV, e com isso, no primeiro momento, os entrevistados foram questionados sobre qual o tipo de programa mais gostavam de assistir e o nome dos programas, sendo que a maioria entre os surdos e educadores responderam que gostam dos programas jornalísticos e de entretenimentos, como por exemplo, as novelas.

Dentre os programas que os respondentes (tanto surdos quanto os professores) não gostam de assistir foram relacionados pela maioria como sendo, reality shows e os programas jornalísticos policiais em que apresentam, de forma aberta e descritiva, as violências ocorridas nas cidades.

De acordo com a pesquisa, os surdos assistem TV diariamente, no mínimo 2 (duas) horas por dia. Já os professores assistem, em média, 2 (duas) vezes por semana. Ambas as categorias de entrevistados, surdos e educadores, possuem em média 02 (dois) televisores em suas residências. Todos os surdos e educadores entrevistados declararam possuir uma televisão de plasma ou semelhante, sendo que apenas um professor possui uma TV de Tubo pequena. Portanto, no quesito recepção de sinais, isso significa que todos os entrevistados já se encontravam preparados para receber o sinal digital.

Os surdos necessitam de tecnologias para auxiliar na compreensão e entendimento das informações nos aparelhos de Televisão. Mas apenas a metade dos entrevistados disse utilizar o Close Caption/CC, ou seja, um sistema de transmissão de legendas via sinal de TV, mas que, para isso, o televisor deveria possuir função para tal. Quando programado para tal, o Close Claption/CC pode conter, também, a audiodescrição que, além das legendas, também descreve qualquer outro som presente nas cenas, como, por exemplo, as palmas, os passos, trovões, músicas, indicativos de risos, choros, ou qualquer outra informação de impacto auditivo que possa ser importante para o entendimento da produção audiovisual.

Os outros 50% declararam que não possuíam nenhum recurso de transmissão de legenda para surdos em seus televisores. No entanto, pelo tipo de aparelho que possuem, esse é um recurso possível. Mas, não seria surpresa que os telespectadores simplesmente ignorem essa opção tecnológica por desconhecimento de como fazê-lo funcionar ou, e em grande parte é essa a causa, a transmissão do programa, vinda da emissora, não disponibiliza tal informação e, portanto, mesmo tendo o recurso no aparelho de TV, não há como o surdo utilizá-lo.

Todos os surdos responderam que as dificuldades enfrentadas para acompanhar os programas televisivos era a falta de opção de legendas do aparelho de TV e nos programas, e todos apontaram sobre a falta de opção de legendas em LIBRAS nos programas de TV.

Junto a essa realidade investigada, a pesquisa ainda mostrou que todos os educadores responderam que a dificuldade que os surdos enfrentavam para assistir TV era a falta da opção de legendas nos aparelhos e a falta de opção de legendas em LIBRAS nos programas transmitidos.



Outro dado importante e que merece destaque entre as perguntas e respostas foi que todos os surdos e todos os professores possuem em casa televisão por assinatura. Certamente, esse é um dado que aponta um público com mais recursos financeiros, o que só amplia a necessidade de alerta. Se esses telespectadores, que possuem TVs de plasma, conseguem pagar uma assinatura de TV, e têm acesso a uma programação que, no caso dos canais a cabo, são majoritariamente legendados, metade deles têm dificuldades em ter a experiência mais ampla de assistir TV, pode-se imaginar o quanto sofrem os surdos de camadas menos abastadas economicamente.

A TV digital prometia, entre suas premissas, ampliar a inserção de telespectadores com necessidades especiais, e os surdos eram os principais beneficiados, dada a legislação que os protegem. O sistema analógico restringia o envio de dados como legendas e audiodescrição, mas, para o sistema digital, em termos tecnológicos, oferece soluções simples. O desafio das LIBRAS, que parecia ser de difícil resolução, com projetos como o WikiLibras se mostrou possível, desde que houve a transição para a TV digital.

Com a sua implementação, no entanto, a TV Digital está fazendo esse público se sentir, afinal, beneficiado?

4.3 Opinião dos entrevistados sobre a televisão

Antes, no entanto, é preciso entender como os surdos percebem a televisão. Nesse sentido inicia-se a segunda parte perguntando aos professores qual a nota entre 0 a 5 avaliariam a TV Brasileira, a média da avaliação foi de 2,2 pontos, ou seja, a TV Brasileira está avaliada abaixo da média pelos educadores aqui entrevistados.

Diante este cenário, apresenta-se um quadro com os assuntos e médias das avaliações realizadas pelos professores a respeito das opiniões sobre a TV Brasileira (Tabela 1).

Tabela 1: Opinião de Educadores Sobre a Televisão

Avaliação entre 0 a 5 pontos – Opinião sobre a TV	
Assuntos	Média das Notas
Conhecimentos Gerais	3,0 pontos
Conhecimentos específicos	2,4 pontos
Português	2,0 pontos
Matemática	1,8 pontos
História/Geografia e Ciências	3,6 pontos
Educação Física	2,8 pontos
Educação Religiosa	1,8 pontos
Contribuição à Cidadania	2,2 pontos
Interação / Interatividade	3,0 pontos
Respeito aos Direitos Humanos	2,2 pontos
Respeito à diversidade	2,0 pontos
Respeito com questões de gênero e etnias	2,6 pontos
Respeito aos surdos	1,4 pontos
Qualidade de imagem	4,0 pontos



Qualidade de som	4,2 pontos
Qualidade técnica dos filmes, séries, etc.	2,4 pontos

Os professores finalizaram a segunda parte com recomendações de programas que aprimorem as questões de cidadania, a ética e valores humanos, ressaltaram a necessidade de intérpretes em LIBRAS para todas as programações e um maior número de programas voltados para adolescentes.

Em seguida, será apresentado o quadro comparativo com os assuntos e médias das avaliações realizadas pelos surdos a respeito das opiniões sobre a TV Brasileira:

Tabela 2 Opinião dos Surdos sobre a Televisão

Avaliação entre 0 a 5 pontos – Opinião sobre a TV	
Assuntos	Média das Notas
Qualidade técnica dos filmes, séries, etc.	3,5 pontos
Qualidade da imagem	3,75 pontos
Respeito aos surdos	4,0 pontos
Respeito aos direitos humanos	4,0 pontos
Contribuição à educação	4,0 pontos
Contribuição à cidadania	2,75 pontos
Interação/Interatividade	2,75 pontos
Qualidade de Recursos	3,0 pontos

Um dado relevante foi que os surdos acreditam que a TV os respeita, e em boa parte dos direitos humanos, diferente dos educadores, mas ponderaram que a contribuição à cidadania e a interatividade e a interação estão ruins. Estariam ambas ligadas?

4.4 As Contribuições da TV no processo pedagógico das pessoas com surdez

Nos comentários finais, os surdos apontaram a falta de legenda e tradução em LIBRAS para melhor compreensão dos programas televisivos, mas a média geral sobre a opinião a respeito da TV tivera efeitos positivos, como pôde ser percebido no levantamento descrito.

Na terceira parte da pesquisa, os surdos demonstraram que a televisão pode contribuir muito para as atividades pedagógicas, e que pode contribuir com os estudantes em sala de aula, mas que não é usada como instrumento pelos professores no dia a dia, apesar de ser um produto considerado público.

Segundo os professores, utilizar os assuntos televisivos em sala de aula seria um desafio e a maioria concordou que não a utiliza como forma educativa.

Para os educadores, a TV Digital ainda é uma incógnita. Uns dizem ser uma contribuição tecnológica, mas a maioria não sabe opinar a respeito, apesar de metade ter dito que já mudou de alguma forma na educação e os outros 50% terem afirmado que não, mas percebeu-se que não entendem sobre o tema.



Entretanto, acreditavam que podem contribuir para a comunicação e inclusão social para os surdos.

A metade dos professores conhecia a legislação que obriga as emissoras de TV colocar tecnologias que auxiliem os surdos, mas a outra metade declarou nunca ter ouvido falar a respeito das legislações.

Metade dos surdos respondentes declararam que entendem perfeitamente a língua portuguesa e a outra metade declarou entender de forma parcial. Entretanto, a maioria declarou não dominar leitura labial, o que dificulta o entendimento dos programas de TV sem auxílio tecnológico. Assim, pode-se inferir a necessidade das legendas, audiodescrições e interpretação da LIBRAS nos programas televisivos.

É importante destacar que todos os surdos entrevistados nesta amostra possuem ensino superior e todos os professores entrevistados são professores de surdos, ou seja, dominam a Língua Brasileira de Sinais e compreendem todas as dificuldades diárias das pessoas surdas.

Destaque-se, na primeira etapa do trabalho, a importância de se conhecer a percepção dos surdos e professores sobre a televisão e a participação destes junto a este momento de transição da TV analógica para a digital. E como destaca Kieling, Freitas e Feitosa (2017, p. 264), nas inovações tecnológicas não pode haver um “fosso social que aparta parte da população” todos devem participar dos processos de mudanças na educação global e local.

Segundo Kieling, Freitas e Feitosa, é necessário entender aquilo que é inovador, não só para alunos, mas também para os educadores, “é preciso fazer da mídia digital não só um objeto de estudo e ensino, (...) mas o fundamento do ensino” (2017, p. 264), sem distinção ou segregação dos sujeitos participantes.

No segundo momento de pesquisa, retornou-se aos sujeitos de pesquisa para, após realizada a transição da TV analógica para a TV digital na região metropolitana de Belo Horizonte, verificar se houve alteração na percepção do avanço tecnológico.

Segundo Alonso (2016, p. 9), os métodos qualitativos “supõem que todo conhecimento é parcial, porque conhecimento de uma parte (não do todo) e porque, ao se adotar um ponto de vista, toma-se partido”. Reconhece-se as limitações da técnica utilizada, em razão da não-aleatorização da amostra, o que implica a impossibilidade de generalização dos resultados para a população de surdos da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Entretanto, essa pesquisa tem validade dentro do contexto específico da população entrevistada como pesquisa diagnóstica inicial (MARCONI; LAKATOS, 2016). Sugere-se futuras pesquisas a respeito com o uso de métodos quantitativos aleatorizados.

Carregados de expectativas, os surdos poderão, afinal, mostrar se a nova tecnologia não seria somente uma imagem bonita e um som melhor, mas uma amostra de como pode ser um instrumento de inclusão social.

5. Referências



ALVES, Kellyanne Carvalho. SILVA, Diolinda Madrilena Feitosa. FILHO, Guido Lemos de Souza (2013). *Interatividade na TV Pública: Primeira Experiência com Famílias de Baixa Renda na América Latina*. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Manaus, AM – 4 a 7/9/2013 I Colóquio Brasil-Alemanha de Ciências da Comunicação.

ALONSO, Ângela. Métodos qualitativos de pesquisa: uma introdução. In: SESC/CEBRAP. *Método de pesquisa em Ciências Sociais: bloco qualitativo*. São Paulo: CEBRAP, 2016.

ARAÚJO, T., SOUZA FILHO, G., TAVARES, T., & MARIZ, D. (2009). An architecture to generate automatic Brazilian sign language legends into Digital Television Systems. *EuroITV 2009, 2009, Leuven. Networked Television Adjunct proceedings of EuroITV 2009, 1*, pp. 121-122.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 28 set. de 2017.

BRASIL. (2003). *Decreto no. 4.901, de 26 de novembro de 2003*. Brasília: Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4901.htm.

BRASIL. (2004). *DECRETO Nº 5.296 DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004*. Brasília: Ministério das Comunicações.

BRASIL. (2006). *Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006*. Brasília: Ministério das Comunicações.

CABRAL FILHO, A. V. (2007, setembro). Teses interativas sobre um debate analógico a respeito da novela da implementação da TV Digital no Brasil. *Liinc em Revista, 3(2)*, pp. 101-112.

DEMO, P. Educação e qualidade. 2.ed. Campinas: Papirus, 1995. Educação pelo avesso: assistência como direito e como problema. São Paulo: Cortez, 2000ª.

JOSÉ FILHO, Pe. M. A família como espaço privilegiado para a construção da cidadania. Franca: Unesp - FHDSS, 2002, 158 p. (Dissertações e Teses, n.5

KIELING, Alexandre Schirmer. FREITAS, Kênia. FEITOSA, Deisy (2017). *TV DIGITAL: o desligamento do sinal analógico e a adaptação dos telespectadores*. 1. ed. Brasília: Universidade Católica de Brasília.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de Pesquisa*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

NOBRE, D., ARAÚJO, T., CARVALHO, P., FERREIRA, M., NASCIMENTO, I., & LEMOS FILHO, G. (2011). *WikiLIBRAS: Construção Colaborativa de um Dicionário*



Multimídia em Língua Brasileira de Sinais. *XVIII WebMedia* (pp. 244-251).
Florianópolis: SC.